

Resenha: **FILME: ASSUNTO DE FAMÍLIA/HIROKAZU KORE-EDA (DIRETOR E ROTEIRISTA); IMOVISION (DISTRIBUIDORA).**

Fabiana Nery De Lima Pessanhaⁱ

Se a humanidade é só uma, por que é que há tantos princípios diferentes sobre a dignidade humana e justiça social, todos pretensamente únicos, e, por vezes, contraditórios entre si? (Boaventura de Sousa Santos)

O pensamento de Santos é convidado para o início desta resenha para circunscrever as reflexões que trazemos sobre a família, a contemporaneidade e a exclusão social. Temas centrais que podem ser abordados através da linguagem cinematográfica, lançando mão da arte para tratar de assuntos importantes, de maneira sensível a nós. A iniciativa de escrever a presente resenha se insere no desejo de continuidade de estudos e reflexões sobre as famílias das camadas populares e os modos como estas são atendidas em suas demandas, pelo poder público, ao direito à educação de seus filhos pequenos.

Mistura de drama com suspense policial, um filme japonês incrível, que nos leva a uma bela reflexão sobre famílias contemporâneas! É o que podemos dizer sobre *Assunto de Família*, um filme dirigido por Hirokazu Kore-eda, que traz a história de uma família pobre residente na periferia de Tóquio. De maneira forte, apesar de produzido no seio da cultura japonesa, o filme é um bom aliado para pensarmos questões que envolvem o cotidiano de muitas famílias das camadas populares brasileiras e os desafios que estas têm de enfrentar nos limites e tensões de nossa sociedade desigual e excludente.

Com sensibilidade, o filme mostra uma família - sogra, marido, mulher e três filhos - convivendo em um ambiente afetivo, com trocas de experiências e carinho entre si. Apesar de família pobre, vivendo nas condições materiais e simbólicas que lhes são possíveis, a felicidade, a cumplicidade e o respeito com que se relacionam marcam toda a história do filme. Trata-se de seis personagens cativantes, encenando, na intimidade familiar, belos momentos de harmonia, delicadeza e afetividade. Diálogos entre a avó e as duas netas, aprendizagens entre os dois irmãos mais novos e o respeito com que os pais tratam os filhos são alguns dos princípios presentes em *Assunto de Família*.

Passadas algumas cenas, ao desenrolar da trama, os espectadores vêm a descobrir que não se trata de uma família considerada tradicional, com laços conjugais e consanguíneos, mas formada a partir dos múltiplos encontros que as adversidades da vida lhes proporcionaram. Uma família que furta produtos de lojas para seu próprio consumo e que vive dos pequenos delitos que comete, se configurando como um grupo fora dos padrões socialmente aceitos. A avó, o pai, a mãe e os três filhos, de certa forma, todos são vítimas de abusos e violência seja social, doméstica, econômica, afetiva... Viver de pequenos furtos é o ensinamento do pai aos filhos menores. A trama, aos poucos, vai revelando os segredos de cada



personagem que compõe esse núcleo familiar e nos colocando a par dos laços afetivos que os unem, independentemente dos laços de sangue.

Bastante contemporâneo, o filme dialoga com um modo específico de existir de uma família que encontra, na complexidade e em todos os dilemas que envolvem tanto a sociedade japonesa, quanto a brasileira, condições adversas de sobrevivência, onde os desafios, as necessidades e as lutas lhes batem à porta a cada dia. A importância da abordagem do tema *família* no belo e potente filme produzido por Hirokazu Kore-eda, pode ser fortalecida a partir dos estudos de Friedrich Engels, quando este evoca o pensamento de Karl Marx, ao afirmar que "A família moderna contém, em germe, [...] e encerra, em miniatura, todos os antagonismos que se desenvolvem, [...], na sociedade e em seu Estado" (apud, ENGELS, 1979, p. 62), podendo se constituir em um retrato histórico, político e econômico de como a sociedade capitalista contemporânea está organizada.

Produzir um filme em que a Família é apresentada como tema central, especialmente nos dias atuais em que as ideologias conservadoras parecem abocanhar todas as esferas do Estado, é uma atitude de ousadia e de coragem. Por ideologias conservadoras, entendemos um conjunto de discursos e práticas fundamentadas em princípios autoritários, que trabalham em favor da manutenção das desigualdades sociais. A filósofa Marilena Chauí (2014), em seus escritos sobre as Manifestações ideológicas do autoritarismo brasileiro, nos fala sobre os mitos fundadores de nossa sociedade que contribuem para sedimentar, no senso comum, supostas justificativas para as desigualdades sociais e a opressão dos menos favorecidos.

Lançando visibilidade ao tema *família* no cenário de avanço do conservadorismo em nosso país, fazemos lembrar que, recentemente, nossa sociedade assistiu, estarecida - ou não - a muitos de nossos parlamentares evocando os princípios moralistas e conservadores em nome da "família" para justificarem seus votos em favor do processo de impeachment da, então, Presidente da República Federativa do Brasil, Dilma Rousseff, no ano de 2016, o que resultou na cassação de seu mandato. Transmitida nas redes nacionais de comunicação, a sessão na Câmara dos Deputados para votação da admissibilidade do processo de impeachment da presidente foi finalizada com 367 votos a favor, e 137 contra.

A partir desse momento, já se acenavam, de maneira clara, os episódios seguintes que viríamos a assistir na política brasileira, onde as forças conservadoras vêm, cada vez mais, pressionando nosso estado democrático de direito. Em nosso atual governo, temos acompanhado os esforços de lideranças de direita propondo retrocessos aos direitos já conquistados pela população brasileira. A exemplo, podemos citar a proposta de restrição ao direito dos estudantes aprovados no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de poderem optar por se matricularem em universidades localizadas fora de seus estados de origem, sob a alegação de conservação e proteção aos "laços familiares". Essa intenção de mudança

no Sistema de Seleção Unificada (SISU), gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC), através do qual as instituições públicas de educação superior oferecem vagas aos estudantes foi, recentemente, objeto de anúncio em mídia nacional.

Cada vez mais, as alegações em nome da moral e da *família* parecem avançar sobre o Estado, na tentativa de hegemonizar uma pauta política conservadora, em detrimento de tomá-la em seu caráter dialógico. Nesse contexto, o filme *Assunto de família* abre um horizonte de possibilidades para pensarmos questões, como: a ação do Estado na vida das famílias, o desemprego, a educação, os laços de afetividade em face às determinações judiciais, a força coercitiva da polícia, dentre outras. Esses fatores nos levam a pensar que, ao tomarmos a palavra *família* como objeto de sentido, tais questões merecem ser consideradas, possibilitando a abertura de um campo de construção de sentidos baseado em sua natureza dialógica, a partir do(s) lugar(es) que os sujeitos ocupam na realidade social, como nos diria o filósofo russo Mikhail Bakhtin (2014), em seus estudos no campo da linguagem.

Tema principal do filme, a *família* é abordada em um contexto singular porém, comum, especialmente quando consideradas as famílias das camadas populares nas ocasiões em que se diferem dos ideais e padrões burgueses, por natureza, autoritários e excludentes. Tais padrões burgueses, um dos pilares do modelo da família patriarcal, buscam legitimar o homem como aquele que deve exercer autoridade e liderança na família, impondo uma concepção patriarcal de sociedade. À mulher, cabe a reclusão doméstica e a maternagem, com o cuidado da casa e dos filhos. Estes, por sua vez, estão excluídos do trabalho e destinados às instituições educacionais extradomésticas - as escolas - como marca distintiva da infância moderna e lugar de construção de um conjunto de políticas e práticas.

Entretanto, *Assunto de Família* nos mostra uma família estruturada a partir de uma lógica própria, sempre que possível, admitindo a participação de todos - idosos, adultos e crianças - no trabalho, na partilha e nas decisões. Nessa composição familiar, destacam-se os princípios de uma relação fraterna, com a propriedade e consumo comum, ainda que estejamos falando de condições materiais limitadas de sobrevivência. O filme revela uma organização familiar onde tudo é de todos, visando atender as necessidades comuns. Porém, tal configuração familiar foi possível apenas antes da intervenção do Estado, considerado enquanto um poder superior, destacado do conjunto dos cidadãos que o compõem, como nos fala Friedrich Engels. O núcleo familiar do filme se desfaz após intervenções coercitivas e autoritárias, "em nome da lei".

Embora produzido no seio da cultura e dos costumes da família tradicional japonesa, o teor do filme *Assunto de Família* permite que possamos nos reportar à realidade de muitas famílias brasileiras. Realidade em que, muitas vezes, os idosos garantem o mínimo para o sustento da família com suas ínfimas pensões ou aposentadorias; em que homens e/ou mulheres, adultos e jovens em idade produtiva, no contexto de um capitalismo predatório, estão, cada vez mais, excluídos do mercado de trabalho e com

chances cada vez menores de conseguirem um emprego que lhes garanta seus direitos; ou, quando o desemprego bate à porta.

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a média de brasileiros desempregados, no ano de 2018, foi de 12,2 milhões. Mulheres, homens e jovens sem emprego, trabalhando na informalidade, foi uma realidade crescente no país nos últimos 4 anos, de acordo com a mesma fonte, chegando a 11,5 milhões de brasileiros sem carteira assinada. Milhões de famílias brasileiras se encontram nesse contingente de pais, mães e jovens desempregados, nos dando indícios da crítica situação que ronda muitas das famílias pobres brasileiras.

Diante desse cenário, uma família que se une em torno da solidariedade e da proteção que exerce uns aos outros, que se acolhe mediante a violação de seus direitos – ao trabalho, à educação, à renda, à saúde –, que se apoia em suas necessidades, apresenta dificuldades para ser compreendida nos moldes da sociedade moderna. O Estado que promove, mediante a ausência de políticas públicas e, ao mesmo tempo, reprime o formato de família enunciada no filme *Assunto de Família*, é ele próprio, o Estado que vai dizer: Esse modelo de família não pode existir! E, com seus aparatos, muitas vezes, repressivos, representados na trama pelo poder judiciário e pela polícia, se encarrega de conduzir cada um dos personagens.

O filme termina com a avó, livre da solidão na velhice que tanto lhe afligia, sendo enterrada nos fundos do quintal da casa familiar; o pai segue buscando manter os laços afetivos com o filho, que foi encaminhado a um abrigo e passou a frequentar uma escola; a filha mais velha, prostituta; a mãe, encarcerada por assumir, sozinha, o assassinato de seu ex-marido, decisão tomada pela possibilidade de receber uma pena menor devido ao fato de não ter antecedentes criminais protegendo, assim, o atual companheiro; a filha mais nova é redirecionada à família biológica na qual sofria violência, mesma com sua mãe de sangue não se identificando com o ofício materno.

Diante desse cenário bastante complexo e repleto de questões para o exercício de pensamento, o filme nos leva a dialogar com questões contemporâneas que precisam ser enfrentadas, nas quais, o tema família vem se mostrando como um importante ponto de discussão. No atual momento em que a sociedade brasileira se vê sob fortes ameaças aos seus princípios democráticos por meio da violência, seja ela física e/ou simbólica, a produção de um filme como *Assunto de Família* simboliza uma oportunidade para que todos os sujeitos escolares, especialmente os educadores, possamos refletir sobre a construção de uma sociedade a partir de novas bases. Uma sociedade na qual os julgamentos morais possam ceder espaço a relações mais dialógicas, onde seja possível, como nos ensina Patto (1990), conhecer "o heterogêneo no aparente homogêneo, o plural onde se costuma falar no singular, realizando a transição do abstrato ao concreto", nos colocando, desse modo, em condições de aprender e de transformar.

Em síntese, o filme *Assunto de Família* cumpre com os objetivos da arte cinematográfica, pensar e fazer pensar, nos convidando a expandir o nosso pensamento sobre questões nodais que nos formam, conformam e deformam na contemporaneidade.

Referências

BAKHTIN, M. M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

CHAUI, M. **Conformismo e Resistência**. SANTIAGO, H. (org.). Belo Horizonte: Autêntica Editora; São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2014. (Coleção Escritos de Marilena Chauí, v.4)

ENGELS, F. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1979. (Coleção Perspectivas do Homem. Série Ciências Sociais, v. 99)

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990. (Biblioteca de psicologia e psicanálise, v. 6)

SANTOS, B. de S. Direitos humanos, democracia e desenvolvimento. In: _____.; CHAUI, M; (orgs). **Direitos Humanos, Democracia e Desenvolvimento**. São Paulo: Cortez, 2013.

Notas:

ⁱ Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação: Processos Formativos e Desigualdades Sociais, da Faculdade de Formação de Professores (FFP), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal Fluminense (UFF); Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas da(s) Infância(s), Formação de Professores(as) e Diversidade Cultural (GIFORDIC); Atuação profissional como Pedagoga em redes de Educação Básica.